

CAMPEONATO MUNDIAL DE PARA-BADMINTON: CARACTERIZAÇÃO DOS ATLETAS PARTICIPANTES

Aline Miranda Strapasson, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Dcheimy Janayna Baessa, Mestre, Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama, Paraná - Brasil

Edison Duarte, Doutor, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

RESUMO

Para a participação efetiva de todos os deficientes físicos no Para-Badminton (PBd), algumas adaptações existem, como: diminuição da quadra de jogo e equipamentos adicionais (cadeira de rodas, próteses e muletas). As regras são as mesmas do Badminton convencional, regidas pela Federação Mundial de Badminton (BWF). Em virtude da expansão do PBd pelo mundo e da inserção da modalidade nas Paralimpíadas de 2020, o principal objetivo dessa pesquisa é caracterizar os atletas participantes do 9º Campeonato Mundial de PBd, realizado no período de 5 a 10 de novembro de 2013, em Dortmund, na Alemanha. Fizeram parte deste estudo descritivo, com delineamento transversal todos os n=228 atletas, representantes de 36 países, dos 5 continentes, sendo n=190 (84%) do gênero masculino e n=38 (16%) do gênero feminino. A média de idade dos atletas entrevistados foi de 34,7 anos (± 12). Em relação ao tempo de prática da amostra, a média foi de 7 anos ($\pm 5,1$). Dentre as 6 categorias da competição a maior participação foi na classe SL3 n=51 (22,4%), seguida pela WH1 com n=49 (21,5%), SL4 com n=38 (16,7%), SU5 com n=37 (16,2%), WH2 com n=34 (14,9%) e a categoria SS6 com n=19 (8,3%).

Palavras-Chave: Para-Badminton; Esporte adaptado; Pessoas com deficiência.

PARA-BADMINTON WORLD CHAMPIONSHIP: THE ATHLETES CHARACTERIZATION

ABSTRACT

For the effective participation of all (people with physical disabilities) in Para-Badminton (PBd), there are some adjustments: to decrease the playing court and the additional equipment (wheelchair, crutches and prostheses). The rules are the same as conventional Badminton, governed by Badminton World Federation (BWF). Because of the expansion of PBd in the world and the insertion of the sport in 2020 Paralympic Games, the main objective of this research is to characterize the athletes participating in the 9th PBd World Championship, held from 5th to 10th November 2013, in Dortmund, Germany. The sample for this descriptive study with cross-sectional design was: n = 228 athletes, representing 36 countries from five continents, n = 190 (84%) male and n = 38 (16%) female. The age athletes average was 34.7 years old (± 12). The practice time average was 7 years (± 5.1).

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

Among the six categories of the competition the highest share was in class SL3 n = 51 (22.4%), followed by WH1 with n = 49 (21.5%), SL4 with n = 38 (16.7%), SU5 with n = 37 (16.2%), WH2 with n = 34 (14.9%) and SS6 category n = 19 (8.3%).

Key-Words: Para-Badminton; Adapted sport; Disabled people.

CAMPEONATO DEL MUNDO DE PARA-BADMINTON: LA CARACTERIZACIÓN DE LOS DEPORTISTAS

RESUMEN

Para la participación efectiva de todos los discapacitados en Para-Badminton (PBd) existen algunos ajustes, como: reducción de la cancha y materiales adicionales (sillas de ruedas, prótesis y muletas). Las reglas son las mismas del bádminton convencional, que se rige por la Federación Mundial de Bádminton (BWF). Como resultado de la expansión del PBd en el mundo y la inserción de la modalidad en las Paralimpiadas de 2020, el principal objetivo desta investigación es caracterizar los atletas participantes del 9º Campeonato Mundial de PBd, realizado entre 5 a 10 de noviembre de 2013, en Dortmund, Alemania. Fueron parte deste estudio descriptivo transversal n=228 atletas, representantes de 36 países, en 5 continentes, siendo n=190 (84%) hombres y n=38 (16 %) mujeres. El promedio de edad de los deportistas fue de 34,7 años (± 12). En relación al tiempo de practica, la media fue 7 años ($\pm 5,1$). Entre las 6 categorías del deporte, la mayor participación se dio en la clase SL3 n=51 (22,4 %), seguido de las clases: WH1 con n=49 (21,5 %), SL4 con n=38 (16,7 %), SU5 con n=37 (16.2 %), WH2 con n=34 (14,9 %) y la categoría SS6 con n=19 (8.3 %).

Palabras-Clave: Para-Badminton; Deportes adaptados; Personas con discapacidad.

INTRODUÇÃO

O Para-Badminton (PBd) é um esporte adaptado (e paralímpico) reconhecido em 1996 pela Associação Internacional de Badminton para Deficientes,¹ que oportuniza a prática da modalidade como forma de lazer ou competição para as pessoas que têm deficiência física (DF).

As regras básicas da modalidade são as mesmas do Badminton convencional, regidas pela Federação Mundial de Badminton (BWF), apresentando adaptações para atender a população com DF.² Tais adaptações estão relacionadas: às categorias, à quadra (diminuição da área de jogo quando necessário) e aos equipamentos adicionais (cadeira de rodas específica para a modalidade, muletas e próteses).³

No PBd os jogadores são classificados em seis categorias, com duas classes destinadas a usuários de cadeira de rodas (UCR), divididas em WH1 e WH2 (W de *wheelchair*) e as quatro classes para não UCR, divididas em SL3, SL4, SU5 e SS6 (S de *standing*).⁴ É importante citar que as DF podem ser decorrentes de vários problemas, como: acidente vascular encefálico, amputações, distrofia muscular, esclerose múltipla, espinha bífida, lesão medular, lesões de plexo braquial, malformações, nanismo, paralisia cerebral, poliomielite, síndromes, entre outras.⁴

Na classe WH1 participam UCR com equilíbrio corporal moderado ou ruim, e, na classe WH2 UCR com bom equilíbrio. Nestas categorias, a quadra tem redução de tamanho (4,72m x 3,05m). Nas classes SL3 e SL4 participam atletas com comprometimento predominante nos membros inferiores. Na categoria SL3 existe adaptação da quadra (13,40m x 3,05m), pois os atletas apresentam maior comprometimento. Na categoria SU5 participam atletas com comprometimento de membros superiores, e na classe SS6 atletas com nanismo (masculino até 1,45cm e feminino até 1,37cm).⁴

Atualmente 49 países, dos 5 continentes são filiados à BWF (Tabela 01). A BWF tem como principais objetivos a difusão do esporte pelo mundo e a inserção da modalidade nas Paralimpíadas (Tóquio 2020).⁵

Tabela 1 - Países Filiados à Federação Mundial de Badminton

Alemanha	Colômbia	Guatemala	Israel	Nova Zelândia	Suécia
Austrália	Coréia	Holanda	Itália	País de Gales	Suíça
Áustria	Dinamarca	Hong Kong	Jamaica	Peru	Tailândia
Bélgica	Egito	Índia	Japão	Polônia	Turquia
Bósnia	Escócia	Indonésia	Macau	República Dominicana	Uganda
Brasil	Espanha	Inglaterra	Malásia	Rússia	Venezuela
Canadá	França	Iran	Nigéria	Singapura	Vietnã
China	Finlândia	Irlanda	Noruega	Sirilanca	
China Taipei	Gana				

Fonte⁵

A BWF já promoveu 9 Campeonatos Mundiais⁶ (Tabela 02) e o Brasil participou das duas últimas edições, sendo a primeira participação na Guatemala, no ano de 2011 (com 2 atletas e 3 técnicos) e a segunda na Alemanha, no ano de 2013 (com 10 atletas, 3 técnicos e 3 acompanhantes). Nestes, nenhum brasileiro conseguiu alcançar uma colocação que garantisse lugar ao pódio, mas, muito está se fazendo para que os resultados melhorem nas próximas edições.

Tabela 2- Campeonatos Mundiais de PBd

Edições	País	Ano
1º	Holanda	1998
2º	Alemanha	2000
3º	Espanha	2001
4º	País de Gales	2003
5º	China Taipei	2005
6º	Tailândia	2007
7º	Coréia	2009
8º	Guatemala	2011
9º	Alemanha	2013

Fonte⁷

No Brasil, o esporte está sendo praticado em 16 estados e no Distrito Federal (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraíba, Santa Catarina, Goiás, Piauí, Amapá, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão e Ceará) (ENABAD, 2014).⁸ O Brasil já promoveu 16 campeonatos de PBd,⁹ sendo 15 etapas nacionais e 1 etapa internacional (Panamericano, Curitiba, 2010).

O primeiro campeonato de PBd no país aconteceu entre os dias 5 e 6 de dezembro de 2009, em Brasília-DF, com apoio da Confederação Brasileira de Badminton (CBBd) juntamente com Federação de Badminton de Brasília (FBB).¹⁰

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

Em virtude da popularização do esporte percebe-se a necessidade de estudos relacionados à essa nova modalidade. Nesse sentido, o principal objetivo dessa pesquisa é caracterizar os atletas participantes do 9º Campeonato Mundial de PBd.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Paranaense - UNIPAR, sob o número do CAEE 0701613.2.0000.0109, bem como aval da Federação Mundial de Badminton (*Badminton World Federation - BWF*).

Fizeram parte deste estudo descritivo, com delineamento transversal,¹¹ todos os n=228 atletas, representantes de 36 países que participaram do “9º Campeonato Mundial de PBd”, realizado no período de 5 a 10 de novembro de 2013, em Dortmund na Alemanha, sendo n=190 (84%) do gênero masculino e n=38 (16%) do gênero feminino.

Para traçar o perfil da amostra foi utilizado uma anamnese composta por 5 questões referentes à informações sobre: idade do atleta e tempo de prática do PBd, país que representa, categoria que joga e o tipo de deficiência. A anamnese e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram aplicados pela pesquisadora (nos idiomas: português, espanhol e inglês), no ginásio sede do evento, em horários oportunos, não interferindo nas fases de treinamento e competição dos jogadores.

RESULTADOS

A Tabela 3 ilustra os 36 países participantes do 9º Campeonato Mundial de PBd, representantes dos 5 Continentes, bem como a quantidade de atletas e a divisão por categorias.

A média de idade dos n= 228 atletas entrevistados foi de 34,7 anos (± 12), com o Valor Mínimo de 11 anos e Valor Máximo de 69 anos de idade. Em relação ao tempo de prática da amostra, a média foi de 7 anos ($\pm 5,1$), com o Valor Mínimo apresentado de 0,5 ano e o Valor Máximo de 33 anos.

Tabela 3 - Panorama geral dos participantes do 9º Campeonato Mundial de PBd

Países	NA ¹	M ²	F ³	WH1	WH2	SL3	SL4	SU5	SS6
Alemanha	27	19	8	10	4	4	4	3	2
Inglaterra	19	15	4	3	3	2	3	1	7
Índia	18	18	-	1	3	9	2	2	1
Japão	15	11	4	2	2	4	1	6	-
Tailândia	14	8	6	3	2	4	4	1	-
França	14	14	-	6	1	5	1	1	-
Malásia	13	13	-	1	-	4	5	3	-
Brasil	10	8	2	3	1	1	1	4	-
Rússia	10	8	2	3	1	3	1	1	1
Colômbia	9	9	0	3	3	-	-	-	3
Turquia	8	4	4	3	2	1	-	2	-
Coréia	8	6	2	2	3	1	1	1	-
Irlanda	7	6	1	2	-	-	1	-	4
Israel	6	6	-	2	1	-	2	1	-
Escócia	6	5	1	-	1	2	2	-	1
China Taipei	6	6	-	-	-	2	3	1	-
Espanha	5	5	-	2	1	2	-	-	-
Vietnã	5	5	-	-	1	2	-	2	-
Hong Kong	3	3	-	-	1	-	-	2	-
Finlândia	2	2	-	1	1	-	-	-	-
Bélgica	2	1	1	-	1	1	-	-	-
Polônia	2	2	-	-	-	-	1	1	-
Venezuela	2	2	-	-	-	1	1	-	-
Guatemala	2	2	-	-	-	-	2	-	-
Austrália	2	2	-	-	-	1	1	-	-
Singapura	2	2	-	-	-	-	-	2	-
Holanda	2	2	-	-	1	1	-	-	-
Bósnia	1	1	-	-	-	-	1	-	-
Noruega	1	-	1	-	-	-	1	-	-
Hungria	1	1	-	1	-	-	-	-	-
Peru	1	1	-	-	-	1	-	-	-
Suíça	1	-	1	1	-	-	-	-	-
Dinamarca	1	-	1	-	-	-	-	1	-
Uganda	1	1	-	-	-	-	-	1	-
Macau	1	1	-	-	1	-	-	-	-
Suécia	1	1	-	-	-	-	-	1	-
Total	228	190	38	49	34	51	38	37	19

Fonte: Dados dos pesquisadores (2013).

Legenda: NA¹: Número de atletas; M²: Masculino; F³: Feminino.

Nota-se que a participação do gênero masculino (190 atletas) destaca-se em relação ao feminino (38).

Dentre as 6 categorias da competição a maior participação foi na classe SL3 n=51 (22,4%), seguida pela WH1 com n=49 (21,5%), SL4 com n=38 (16,7%), SU5 com n=37 (16,2%), WH2 com n=34 (14,9%) e a categoria SS6 com n=19 (8,3%).

Entre as deficiências apresentadas em cada categoria, as informações obtidas são ilustradas na Tabela 4:

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

Tabela 4 - Categorias e deficiências dos participantes do campeonato

Categorias	Deficiências	%
WH1	Lesão medular (LM)	73%
	Poliomielite (Polio)	8,5%
	Espinha bífida (EB)	6,5%
	Paralisia cerebral (PC)	4%
	Amputação bilateral de membros inferiores (AmpBiMI), Amputação de membro inferior (AmpMI), Distrofia muscular (DM), Má formação de membros inferiores (MFMI)	2% cada
WH2	Polio	35%
	LM	29,5%
	AmpMI	20,5%
	EB	6%
	AmpBiMI, Displasia de quadril (DisQua), MFMI	3% cada
SL3	Polio	41%
	PC	25%
	AmpMI	24%
	MFMI	8%
	Anquilose de membro inferior (AnqMI)	2%
SL4	AmpMI	39%
	PC	37%
	Polio	13%
	Deslocamento de quadril	5%
	Espondilite anquilosante (EspAnq), MFMI	3% cada
SU5	Amputação de membro superior (AmpMS)	52%
	Lesão de plexo braquial (LPB)	22%
	Amputação de mão, Má formação do membro superior (MFMS)	8% cada
	Síndrome de Klippel-Feil ¹ , Má formação da mão, PC, Paralisia da mão	2,5% cada
SS6	Nanismo	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores (2013).

Legenda: ¹A Síndrome de Klippel-Feil refere-se a todos os pacientes que possuem algum tipo de fusão das vértebras cervicais. Apresenta 3 características clínicas: pescoço curto, implantação baixa da linha capilar e restrição da mobilidade cervical¹²

Percebe-se que a prática do PBD possibilita a participação de pessoas com diferentes tipos de deficiências físicas (DF), abrangendo muitas patologias. Na Tabela 04, as DF mais evidentes são: as amputações (59 atletas, sendo 37 de MMII e 22 de MMSS), a LM (45), a Polio (43) e a PC (30), respectivamente.

Destaca-se que entre os medalhistas de ouro e prata das classes WH1, WH2, SL3 e SL4 (da categoria simples, de ambos os gêneros), a DF prevalente foi a Polio, seguida da LM, Amputação e PC (Figura 01).

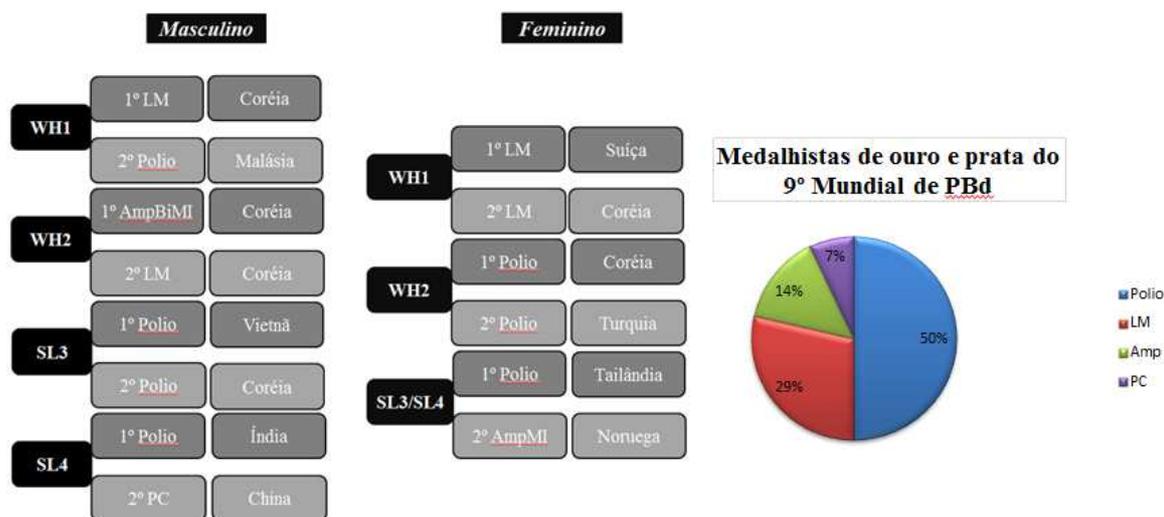


Figura 1: IPC - Medalhistas de ouro e prata (colocação, DF e país) do 9º Mundial de PBd.

Fonte¹³

A Figura 1 ilustra a prevalência de atletas com sequelas de Poliomielite (50%) no pódio, bem como a supremacia de países da Ásia, aonde o esporte é muito praticado. Esses resultados demonstraram que os atletas com sequelas de Poliomielite se sobressaíram sobre os demais com outras DF, provavelmente por haver maior controle motor dos atletas.

CONCLUSÃO

O PBd apresenta-se como modalidade com futuro promissor, tendo em vista que fará sua estreia Paralímpica em Tóquio 2020, após a aprovação do Conselho de Administração do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) em reunião no dia 07 de outubro de 2014 (Berlim, Alemanha).¹⁴

O número de adeptos está crescendo e julga-se relevante pesquisas na área, pois estudos específicos são escassos, e, necessários ao desenvolvimento do esporte.

REFERÊNCIAS

¹INTERNATIONAL BADMINTON ASSOCIATION FOR DISABLE PLAYERS (IBAD). **Laws:** badminton for disable people. Appendix 5, January, 2009. Disponível em:

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2015. ISSN: 1983-9030

<www.internationalbadminton.org/file_download.aspx?id=11628>. Acesso em: 25 mar. 2011.

²BADMINTON WORLD FEDERATION (BWF). **Laws of badminton**. Disponível em: <http://www.bwfbadminton.org/file_download.aspx?id=422701&tid=1>. Acesso em: 16 out. 2013a.

³ _____. **Additional equipment for para-badminton**. Disponível em: <http://www.bwfbadminton.org/file_download.aspx?id=419544&tid=1>. Acesso: 16 out. 2013b.

⁴ _____. **Para-Badminton: classification**. Disponível em: <<http://www.bwfbadminton.org/page.aspx?id=21212>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

⁵ _____. **Nations para-badminton contacts**. Disponível em: <<http://www.bwfbadminton.org/page.aspx?id=23018>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

⁶ _____. **Results: International Para-Badminton Tournaments**. Disponível em: <www.bwfbadminton.org/page.aspx?id=23009>. Acesso em: 28 mar. 2014b.

⁷KURZO, P. **Presidente do Comitê de Parabadminton da Federação Mundial de Badminton**. Entrevista concedida à Aline Miranda Strapasson. 27 mar. 2014.

⁸ENCONTRO NACIONAL DE BADMINTON (ENABAD), 3., 2014. Realizado nos dias 26 e 27 de set. de 2014, na cidade de Vitória – ES.

⁹STRAPASSON, A. M.; DUARTE, E.; PEREIRA, L. S. O parabadminton no Brasil: um esporte adaptado em ascensão. **Revista da SOBAMA**, Marília, v. 16, n. 1, p. 19-22, jan./jun. 2015. p. 19-22.

¹⁰CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON (CBBd) 2009. 1º Campeonato Nacional de ParaBadminton (Badminton Adaptado), Carta Convite. Disponível em: **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 219-228, abr./jun. 2015. ISSN: 1983-9030

<http://www.badminton.org.br/r02/pdfs/cartaconvite_nacionaladaptado.pdf>. Acesso em: out. 2011

¹¹THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

¹²IUTAKA, A. S.; MEYER, G. P. C.; DAMASCENO, M. L. Síndrome de Klippel-Feil. In: BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO G. L. (Org.). **Clínica ortopédica**. São Paulo: Manole, 2011. v. 1. Capítulo 50. p. 284-287.

¹³BADMINTON WORLD FEDERATION (BWF). **BWF para-badminton world championships 2013**. 2013c. Disponível em: <<http://www.tournamentsoftware.com/sport/winners.aspx?id=4F912E48-45C1-4804-A367-06571AC1D487>>. Acesso em: 26 ago. 2014

¹⁴INTERNATIONAL PARALYMPIC COMITE (IPC). Governing Board approves first 16 sports to be included in the Tokyo 2020 Paralympic Games. Para-badminton to make its Paralympic Games debut at Tokyo 2020. Disponível em: <<http://www.paralympic.org/news/ipc-governing-board-approves-first-16-sports-be-included-tokyo-2020-paralympic-games>>. Acesso em: 30 out. 2014.

Recebido em: 04 mar. 2015

Aceito em: 24 abr. 2015

Contato: aline-strapasson@hotmail.com